

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA ECONOMIA CUBANA: a emergência das micro, pequenas e médias empresas privadas

André Moulin Dardengo¹

RESUMO

Cuba tem passado por significativas reformas econômicas, que se aceleraram no contexto da pandemia de COVID-19, buscando recuperação econômica e superação de obstáculos históricos do seu processo de transição socialista. Dentre estas importantes mudanças, em 2021, foi aprovado um pacote normativo que permite a constituição de micro, pequenas e médias empresas privadas, as MIPYMES. De 2021 a 2023, houve uma explosão de aberturas de empresas deste tipo. O objeto de apreciação deste trabalho é, justamente, este recente fenômeno e os seus impactos sobre o processo de transição socialista na ilha caribenha. Apresentamos impressões ainda muito preliminares e os esboços de interpretação teórica possuem contornos ensaísticos, mas que comporão uma profícua agenda de pesquisa nos anos futuros. Dado o atraso no desenvolvimento das forças produtivas em Cuba e a escassez de muitos bens e serviços devido ao embargo econômico imposto pelos EUA, as MIPYMES podem contribuir com o plano de desenvolvimento nacional.

Palavras-chave: Cuba. Transição Socialista. MIPYMES.

ABSTRACT

Cuba has undergone significant economic reforms, that accelerated in the context of the COVID-19 pandemic, seeking economic recovery and overcoming historical obstacles of its socialist transition process. Among these important changes, in 2021, a regulatory package was approved that allows the establishment of micro, small and medium private enterprises, the MIPYMES. From 2021 to 2023, there was an explosion of openings of such companies. The object of appreciation of this paper is precisely this recent phenomenon and its impacts on the socialist transition process in the Caribbean island. We present impressions that are still very preliminary, and the sketches of theoretical interpretation have essay-like outlines, but that will compose a fruitful research agenda in the years to come. Given the backwardness in the development of productive forces in Cuba and the scarcity of many goods and services due to the economic embargo imposed by the U.S., MIPYMES can contribute to the national development plan.

Keywords: Cuba. Socialist Transition. MIPYMES.

¹ Professor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Graduado em Ciências Econômicas, Mestre e Doutor em Política Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); andre.dardengo@ufvjm.edu.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



1 INTRODUÇÃO

Desde 1959, após o processo revolucionário vencido pelo Movimento 26 de Julho, Cuba tem passado por um processo de transição socialista². Enormes foram as conquistas sociais advindas deste processo para a população do país, com destaque para a reforma agrária, a eliminação do analfabetismo, a superação da desnutrição e a redução da mortalidade infantil, a garantia de emprego e proteção social, etc. Neste longo processo, de mais de 60 anos, diferentes políticas na condução da economia foram implementadas sem jamais abrir mão das conquistas da Revolução, mesmo diante de circunstâncias conjunturais complexas.

Em 2020, diante da severa crise provocada pela pandemia de Covid-19, que assolou todo o mundo, o país caribenho foi testado novamente e optou por acelerar um processo de mudanças que já vinham ocorrendo desde 2007, a chamada Atualização do Modelo Econômico e Social. O aparecimento da figura jurídica das micro, pequenas e médias empresas (MIPYMES)³ de propriedade privada foi uma das grandes novidades de um pacote normativo de agosto de 2021. A expectativa governamental é de que as MIPYMES poderão ter papel relevante no processo de recuperação econômica do país com impactos no PIB, na geração de emprego e renda, e na maior oferta de bens e serviços à população. A medida também atendeu a um desejo antigo de uma parcela importante da sociedade cubana que por muito tempo já solicitava tais permissões à direção política nacional.

O objeto de apreciação desta comunicação oral trata justamente deste processo recente e dos seus impactos sobre o processo de transição socialista na ilha caribenha. Apresentamos impressões ainda muito preliminares e os esboços de interpretação teórica possuem contornos ensaísticos, mas que comporão uma profícua agenda de pesquisa nos próximos anos. O texto está composto por esta

² Entendemos o processo de transição socialista como um longo processo histórico de construção de uma sociabilidade anticapitalista resultante de múltiplas determinações, com avanços e retrocessos, complexidades e contradições (DARDENGO, 2021).

³ Sigla em espanhol: Micro, pequeñas y medianas empresas (MIPYMES).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



introdução, três sessões e as conclusões. Na primeira sessão reconstituímos o processo de formação do setor não estatal em Cuba e os contextos conjunturais que o impulsionaram. Na segunda sessão, apresentamos os primeiros levantamentos relativos às MIPYMES em CUBA e, na terceira sessão, tecemos algumas considerações teóricas à guisa de interpretar o fenômeno com base nos autores clássicos do marxismo. Por fim, encerramos o texto com breves conclusões e apontamentos.

2 A FORMAÇÃO DE UM SETOR NÃO ESTATAL NA ECONOMIA CUBANA

Cuba é sempre associada, no senso comum, à ideia de uma economia completamente planejada sem nenhum espaço para a “livre iniciativa” tão defendida pelos liberais críticos do socialismo. Tais avaliações demonstram um desconhecimento da heterogeneidade das instituições que compõem a tecitura da economia cubana, que vem ao longo dos últimos 30 anos ensaiando a implementação de formas privadas, o que tem constituído um representativo setor não estatal. Essas medidas não significam, contudo, que o país tenha abandonado sua estratégia de transição socialista e aderido às métricas do pensamento neoliberal.

Contudo, nos primeiros 30 anos do processo revolucionário, de fato houve praticamente a completa estatização da economia, incluindo os pequenos negócios e a proibição do exercício de atividades dos chamados profissionais liberais. À época, a interpretação hegemônica sobre a construção do socialismo era pautada pela eliminação quase completa da propriedade privada⁴, à moda soviética, tentando suprimir qualquer resquício de relações mercantis capitalista e, assim, construir uma nova forma de sociabilidade com um “homem novo”, não mais movido por interesses materiais, mas sim motivado por incentivos morais⁵.

⁴ A maior parte dos meios de produção foi estatizada, porém algumas exceções como a propriedade da terra dos camponeses foi garantida após a reforma agrária.

⁵ A substituição dos incentivos materiais pelos incentivos morais fora defendida por Che Guevara, revolucionário do Movimento 26 de Julho e Ministro da Indústria de Cuba. Che advogava a necessidade de construção do “homem novo” para que o socialismo tivesse sucesso.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os imperativos geopolíticos também contribuíram para este processo de estatização e planificação, uma vez que o embargo econômico estadunidense e o contexto da Guerra Fria aproximaram Cuba da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Com a declaração do caráter socialista da Revolução, em 1961, Cuba ficou isolada no cenário internacional sem a possibilidade de manter relações comerciais com os países capitalistas e, por conta disso, aproximou-se do bloco dos países do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECOM). Essa inserção na divisão internacional do trabalho dentro do bloco colocou Cuba, país com atrasado desenvolvimento das forças produtivas, como fornecedora de bens primários para os países do leste europeu, principalmente açúcar e níquel, em troca de importações de bens de consumo duráveis.

Essas relações comerciais foram vantajosas e permitiram uma grande melhoria da qualidade de vida da população cubana, com progresso material e desenvolvimento social, porém, quando a URSS sucumbiu à crise do final dos anos 1980, o impacto na ilha caribenha foi violento. Não se realizou um processo de substituições de importações com desenvolvimento das forças produtivas na ilha ao longo dos primeiros 30 anos da Revolução e a situação econômica que antes era confortável abruptamente desapareceu. De 1989 a 1993, o PIB caiu 34,8%, os investimentos diminuíram 61,8%, a produtividade do trabalho despencou 33,7% (RODRÍGUES GARCIA, 2019), de tal forma que a população economicamente ativa não podia mais estar vinculada somente ao setor estatal.

Para enfrentar a crise o governo cubano lançou mão de uma série de medidas e reformas econômicas que ficaram conhecidas como Período Especial em Tempos de Paz. Uma dessas medidas foi a permissão para a atuação de trabalhadores por conta própria (*cuentalpropistas*), que fora restringida quase totalmente nos primeiros 30 anos da Revolução. Esse setor era visto inicialmente como um grupo marginal de trabalhadores e que deixaria de existir assim que a crise econômica fosse superada e a planificação centralizada pudesse voltar a absorver toda população economicamente ativa. Contudo, de “mal necessário”, como eram vistos no princípio,

PROMOÇÃO



APOIO



estes ‘merolicos’⁶ e ‘cuentapropistas’ passaram a compor a paisagem econômica cubana e sua importância para a economia nacional passou a ser reconhecida.

No processo de Atualização do Modelo Econômico e Social, que se iniciou em 2007, com a transição do comando do país de Fidel Castro para Raul Castro, o *cuentapropismo* seguiu tendo espaço importante. Da mesma forma, no VI Congresso do Partido Comunista de Cuba (PCC), em 2011, o documento aprovado denominado *Lineamientos de La Política Económica Y Social del Partido y de la Revolución* reconheceu e indicou o fomento do trabalho por conta própria como uma atividade fundamental na construção do socialismo cubano. Segundo a *Oficina Nacional de Estadísticas e Información* (ONEI), em 2022, haviam 1.067,1 milhão de trabalhadores no setor privado (23,68% da população ocupada) sendo que 596,3 mil destes trabalhadores eram *cuentapropistas* (13,23% da população ocupada).

Até 2021, estes *cuentapropistas* não podiam ter licença de micro, pequenas e médias empresas apesar de que muitos já funcionassem como se fossem uma MIPYME. As atividades de trabalho por conta própria, em tese, deveriam englobar atividades individuais ou que envolvessem somente a família do proprietário do negócio, porém, também podiam contratar força de trabalho de forma assalariada o que escamoteava a presença de micro e pequenas empresas. As mudanças em 2021 buscaram solucionar essa confusão normativa atendendo ao desejo de muitos *cuentapropistas* e as necessidades do plano estratégico do governo.

3 A ASCENSÃO DAS MIPYMES NA ECONOMIA CUBANA

Em agosto de 2021 foi lançado o pacote normativo⁷ que autorizou a constituição e funcionamento das MIPYMES em Cuba. Estas novas entidades

⁶ Vendedor ambulante, camêlo.

⁷ Compõem o pacote normativo das MIPYMES: decreto Ley 46/2021 “Sobre las MIPYMES”; Decreto Ley 49/2021 “Modificativo de la ley 113 del sistema tributário del 2012”; Decreto 46/2021 “De las actividades a realizar por las MIPYMES, Cooperativas no agropecuárias y Trabajadores por cuenta própria”; Resolución 213/2021 del Banco Central de Cuba BCC “Normas para el otorgamiento de créditos a las CNA y las MIPYMES”;

econômicas passaram a desempenhar um papel importante dentro de uma nova estratégia econômica e social cujos princípios são:

Priorizar la producción nacional y suprimir la mentalidad importadora, regular el mercado principalmente mediante métodos indirectos, tener en cuenta la complejidad de los múltiples actores económicos, considerar el rol dinamizador de la demanda interna para la economía y otorgar más autonomía al sector empresarial (FIGUEROA GONZÁLES, 2021, p. 23).⁸

As MIPYMES são “unidades económicas con personalidad jurídica, que poseen dimensiones y características propias, y que tienen como objetivo desarrollar la producción de bienes y la prestación de servicios que satisfagan las necesidades de la sociedad” (CUBA, 2021). Podem ser fundadas por pessoas físicas maiores de 18 anos e com residência permanente em Cuba, enquanto ficam impedidos de constituir MIPYMES quem já for sócio de outra MIPYME, funcionários do Estado ou dos governos e quem possui cargos eletivos. Essas vedações visam evitar a acumulação de riqueza nessa modalidade de empresários. As MIPYMES podem contratar força de trabalho e sua classificação se dá a partir da quantidade de empregados, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Classificação das MIPYMES – CUBA – Decreto Ley 46/2021

Classificação da empresa	Quantidade de empregados
Micro	1-10
Pequena	11-35
Média	36-100

Fonte: Decreto Ley 46/2021. Elaboração nossa

Além do pacote normativo autorizar a criação de MIPYMES, ele promete um processo rápido e menos burocrático para implementação das mesmas que deve durar no máximo 25 dias. Os seguintes passos devem ser seguidos: 1 - um dos sócios

Resolución 346/2021 del Ministerio de Finanzas y Precios MFP “Normas para el tratamiento tributario, financiero y de precios”; Resolución 346/2021 del MPF Norma específica de contabilidad para las MIPYMES”.

⁸ “Priorizar a produção nacional e suprimir a mentalidade importadora, regular o mercado principalmente mediante métodos indiretos, ter em conta a complexidade dos múltiplos atores econômicos, considerar o papel dinamizador da demanda interna para a economia e conceder mais autonomia para o setor empresarial (FIGUEROA GONZÁLES, 2021, p. 23, tradução nossa).

deve realizar a solicitação de abertura da MIPYME *on-line*; 2 – o Ministério da Economia e da Planificação (MEP) valida a solicitação; 3 – os sócios depositam seus aportes ao capital social; 4 – é emitida a escritura notarial e 5 – é emitido o Certificado do Registro Mercantil.

De 2021 até 2023, ocorreu então uma explosão de solicitações de abertura e constituição de MIPYMES. Foram 262 em 2021, 4.404 em 2022 e 796 em 2023 (até março) totalizando 5.462 MIPYMES privadas em março de 2023, conforme aponta a Tabela 2.

Tabela 2 – Principais entidades por forma de organização – CUBA – 2011-2023*

Anos	Empresas Estatais	Sociedades Mercantis	Empresas Filiais	MIPYMES		Cooperativas				Unidades Presupuestadas	Total
				Estatais	Privadas	Total	CNA	UBPC	CPA		
2011	2.422	275	-	-	-	5.811	2.165	1.002	2.644	2.455	10.963
2012	2.250	236	-	-	-	5.688	2.038	1.006	2.644	2.382	10.556
2013	2.235	237	-	-	-	5.420	198	1.811	909	2.502	10.246
2014	1.992	229	-	-	-	5.506	345	1.754	903	2.504	10.024
2015	1.956	224	-	-	-	5.473	367	1.699	897	2.510	10.014
2016	1.904	223	-	-	-	5.348	397	1.593	887	2.471	9.820
2017	1.801	230	-	-	-	5.355	439	1.563	882	2.471	9.628
2018	1.776	236	-	-	-	5.310	434	1.529	879	2.468	9.563
2019	1.774	237	-	-	-	5.290	431	1.519	876	2.464	9.542
2020	1.795	255	-	-	-	5.278	421	1.513	876	2.468	9.560
2021	1.867	258	4	2	262	5.211	426	1.459	863	2.463	10.008
2022	2.051	247	139	51	4.666	5.146	474	1.406	846	2.431	14.563
2023	1.872	270	131	64	5.462	5.138	475	1.394	839	2.430	15.352

Fonte: ONEI. Elaboração nossa.

*janeiro-março 2023

Antes da permissão para constituição de MIPYMES estimava-se que 52.000 *cuentalpropistas* contratavam força de trabalho sendo que 5.000 deles teriam mais de 3 trabalhadores assalariados contratados. Muitas MIPYMES privadas são então reconversões de negócios de *cuentalpropistas* como aponta Figueroa Gonzáles (2021, p. 28):

Muchos de estos negocios son una reconversión de trabajadores por cuenta propia (TCP) a la nueva forma de gestión no estatal (MIPYMES), según fuentes oficiales del gobierno cubano hasta finales del año 2021 se ha comportado en el orden aproximadamente del 57%, otros son de nueva creación, el 43%.

Diversas são as atividades desempenhadas pelas MIPYMES como fabricação de móveis, confecção de roupas, fabricação de calçados, fabricação de produtos de

PROMOÇÃO



APOIO

limpeza, restaurantes e lanchonetes e produção de alimentos, atividades de construção civil, reciclagem de resíduos sólidos, serviços de informática, etc. Essas atividades cumprem a dupla função de aumentar a oferta de bens e serviços na ilha, o que tende a reduzir os preços, além de gerar emprego e renda para os trabalhadores envolvidos.

As MIPYMES estão presentes em todas as províncias do país, sendo a maior parte em La Habana (37,95%), cidade mais populosa e capital do país. Granma com 504, Santiago de Cuba com 338 e Holguín com 333 vem na sequência, conforme se observa na Figura 1.



Figura 1 – MIPYMES por províncias – Cuba – Janeiro/Março-2023

Fonte: ONEI. Mapa @d-maps.com. Elaboração nossa.

O governo cubano também espera que as MIPYMES cumpram um relevante papel nos territórios onde estão em funcionamento, contribuindo com as estratégias de desenvolvimento local junto aos governos municipais e provinciais. Entretanto, ainda há que avançar na construção de mecanismos que permitam a maior participação destas novas instituições econômicas.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

4 À GUIA DE UMA INTERPRETAÇÃO PRELIMINAR DAS MUDANÇAS NA ECONOMIA CUBANA

A presença de formas de propriedade privada em uma economia em processo de transição socialista gera uma série de incertezas quanto ao futuro da Revolução cubana. Há os que temem um iminente processo de restauração capitalista e os que veem uma oportunidade para a transição socialista avançar na ilha com a superação dos obstáculos que há muito tempo bloqueiam este avanço. O parco desenvolvimento das forças produtivas que não absorve a população qualificada é um deles. Essa população qualificada sai do país em busca de oportunidades para auferir maior renda e com isso enviar remessas e ajudar a família na ilha, que segue sofrendo com a escassez de produtos decorrentes dos nefastos efeitos do bloqueio econômico. O desenvolvimento de um setor não estatal pode gerar oportunidades para estes trabalhadores evitando a saída, principalmente, de jovens.

Para Camila Piñeiro Harnecker (2011a) a pequena propriedade privada em Cuba, ou a propriedade não estatal, não seria um problema, pois ela não deve servir para responder apenas aos interesses individuais, mas deve superar este aspecto individual e alcançar uma dimensão social. Por isso, essas ampliações (da propriedade não estatal) respondem, também, a demandas sociais, além de terem sido discutidas e elaboradas coletivamente. Isso vale para o *cuentapropismo*, para as cooperativas não agropecuárias (cooperativas de trabalho) e para as MIPYMES, os novos atores que tem atuado no processo de transição socialista cubano. Assim, essas entidades e as MIPYMES contribuem com impostos que financiam as políticas sociais estatais, geram emprego e renda, contribuem liberando o Estado cubano para outras atividades estratégicas e fundamentais, aumentam a oferta de bens e serviços e contribuem com o desenvolvimento local

A compreensão do fenômeno das MIPYMES em Cuba ganha mais robustez a partir de uma discussão teórica, aqui feita de forma muito preliminar, que leve em conta autores clássicos e teóricos contemporâneos que tem se debruçado sobre o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

processo de transição socialista em Cuba. Se voltarmos a Marx, Engels e Lenin e à interpretação histórico-dialética da história e da transição entre modos de produção e, particularmente, da transição socialista e das formas de propriedade nesse processo, podemos compreender, como reconheceu Fidel, que em Cuba se saltou uma etapa:

Creo que en cierto momento fuimos demasiado ambiciosos y quisemos saltar etapas. Quisemos saltar la etapa de la construcción del socialismo, y aspirábamos, como dijo Marx a raíz de la Comuna de París, a conquistar el cielo por asalto. Casi queríamos construir de inmediato una sociedad comunista, cuando hacía falta un desarrollo de las fuerzas productivas para la construcción de la sociedad comunista, hacía falta una fase en que usted tenía que aplicar los principios de la distribución socialista ya establecidos por Marx. El planteaba(pontuava) que en el socialismo cada cual debía aportar según su capacidad y recibir según su trabajo, es decir, según la cantidad y calidad del trabajo. Nosotros pasamos por alto un poquito esa etapa. Creo que empezando de nuevo, nos ahorraríamos (não cometeríamos) esos errores (CASTRO RUZ, 1988, p. 178-179)

Fidel disse essas palavras em 1988, em entrevista ao Jornalista Italiano Gianni Mina, no curso do processo de Retificação de Erros e Tendências Negativas, ainda assim, a direção política de Cuba queria o aperfeiçoamento do sistema de planificação e não uma abertura para formas heterogêneas de propriedade. A direção do PCC foi forçada a fazer essa flexibilização apenas depois da dissolução da URSS e do COMECON, como foi apontado na primeira sessão deste trabalho.

Se nós voltarmos a Lenin e à sua Nova Política Econômica (NEP) pensada para a Rússia, percebemos que já se apontava a necessidade da convivência de diferentes formas de propriedade na transição socialista e manutenção de relações monetário-mercantis (KRAUSZ, 2017). A heterogeneidade de propriedade que Cuba passa a implementar de forma mais efetiva por uma questão conjuntural (crise do campo soviético) era defendida por Lenin como um estágio preliminar para favorecer o desenvolvimento das forças produtivas em economias que iniciaram seu processo de transição partindo de uma condição de atraso, como foi o caso de Cuba. Dessa forma, cooperativas, pequenos produtores privados individuais e micro, pequenas e médias empresas conviveriam com a propriedade estatal. A absolutização da propriedade estatal não era dogmática no pensamento de Lenin, mas acabou sendo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

para a URSS sob Stalin, e, por tabela, para Cuba após os anos 1960, que passou a reproduzir muitas características da planificação centralizada da URSS.

Cuba, sem um considerável avanço das forças produtivas, que não ocorreu nos anos de associação com a URSS e, desde 1990, isolada economicamente, sofrendo os efeitos do embargo, não pode avançar no processo de transição socialista sem fazer as concessões que foram vistas, inicialmente, como “mal necessário”, no Período Especial e, depois do processo de atualização, foram reconhecidas e legitimadas. Como dizia Fidel “*La revolución siempre ha sido crítica e autocrítica*”.

Nessa linha de interpretação, para Luis Marcelo Yera (2017), por exemplo, a *Conceptualización del Modelo Económico y Social*, aprovada no VII Congresso do PCC, em 2016, expressa um modelo econômico inspirado na NEP (uma espécie de NEP cubana). Cuba estaria vivendo um momento semelhante ao que passou a China em 1978 e o Vietnã em 1986. O Plano de Desenvolvimento Nacional até 2030 é visto como uma estratégia de avanço na transição socialista que põe em prática as definições da *Conceptualización* e dos *Lineamientos*.

Outra abordagem importante, nesse sentido, é a de Figueroa Albelo (2006) que define a transição socialista cubana como uma transição extraordinária ao socialismo desde a condição de subdesenvolvimento e, nessa perspectiva, Cuba não deve repetir um modelo já tentado, mas sim construir seu próprio modelo, considerando suas especificidades econômicas, geográficas, culturais, sociais. Assim, o novo modelo cubano tem apostado em uma construção híbrida que permite elementos de socialismo de mercado e elementos de socialismo autogestionário (cooperativas de trabalho e agrícolas) mas sob o controle do Estado, sem absolutizar a propriedade estatal e a planificação como fora nos anos 1970 e 1980.

Compreendendo o fenômeno das MIPYMES e da regulamentação das formas de propriedade não estatais a partir desses e outros aportes teóricos é possível justificar os objetivos da direção política cubana e aproximar uma interpretação para

PROMOÇÃO



APOIO





o fenômeno. Não se trata, portanto, da aplicação de um receituário neoliberal na ilha – ajuste fiscal, privatização, liberalização, flexibilização, focalização. Por mais que a forma, na aparência, possa parecer a mesma, o conteúdo, na essência é completamente distinto. A prioridade no ser humano segue central em Cuba, a manutenção das políticas sociais e das conquistas da revolução são inegociáveis.

As MIPYMES em Cuba, longe de serem uma estratégia para favorecer processos de acumulação de capital e um processo de precarização das relações de trabalho⁹, constituem mais um setor econômico que pretende contribuir para fazer avançar a transição socialista.

Agora, o processo é isento de contradições? Não, não é. A maior motivação para o *cuentalpropismo* e para as MIPYMES é o incentivo material relacionado à possibilidade de auferir mais renda. Isso remete ao debate do “homem novo” de Che Guevara e a relação entre incentivos morais e materiais e mostra como é difícil essa mudança do ser humano. Muitos cubanos com formação acadêmica de elevado nível optaram pelo trabalho por conta própria ao invés do trabalho estatal, aproveitando as maiores possibilidades de ganhos que a dualidade monetária permitia (que os ganhos em CUC possibilitavam)¹⁰. Isso aumentou a desigualdade social, criando setores médios com renda elevada em relação a muitos trabalhadores estatais. O Estado, contudo, controla o processo de perto, com olhos atentos, para evitar concentração excessiva de riqueza. O plano submete o mercado. O Estado é o regulador do complexo e heterogêneo sistema de propriedade. Como aponta Sousa (2022, 56):

É importante salientar que as atividades por conta própria e as outras formas de gestão não estatal [MIPYMES, por exemplo] não são, em sua essência, antirrevolucionárias e antissocialistas e a maioria dos trabalhadores inseridos nessas entidades são patriotas e revolucionários que, além de defenderem os princípios da Revolução, se beneficiam de suas conquistas. Por outro lado, não há uma postura ingênua por parte das Organizações de Estado e, sabe-se, portanto, que existem poderosas forças externas que apostam nas formas de propriedade não estatais com o objetivo de angariar agentes de mudança do regime cubano pela via do empoderamento dessas formas de

⁹ Nesse sentido, é apontado por Molina Rivas (2022) a necessidade de um aperfeiçoamento na legislação trabalhista que esteve sempre mais voltada ao trabalho estatal e não à nova modalidade de trabalho assalariado das MIPYMES.

¹⁰ A dualidade monetária pesos cubanos (CUP) e pesos conversíveis (CUC) foi eliminada em 2021 na tarefa chamada ordenamento monetário.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

gestão não estatal e, assim, acabar com o socialismo em Cuba (INFORME CENTRAL AL VII CONGRESO DEL PARTIDO COMUNISTA DE CUBA, 2016)

Para que se evite desvios na conduta desses agentes que se organizam de forma privada, o papel do PCC e da Central de Trabalhadores Cubanos (entidade sindical) é muito importante. As MIPYMES trazem um novo desafio à direção nacional pois, se antes muitos *cuentapropistas* e algumas cooperativas não agropecuárias funcionavam disfarçadamente como empresas privadas, agora não há mais essa proibição. Como esses agentes de comportamento nos próximos anos é algo que precisa ser acompanhado de perto.

5 CONCLUSÃO

Ainda que o trabalhador por conta própria já tenha uma presença marcante na economia cubana há pelo menos 30 anos, a nova figura jurídica das micro, pequenas e médias empresas teve uma expansão explosiva em um pequeno intervalo de tempo, de 2021 a 2023. As consequências dessa expansão de entidades privadas, sejam elas positivas ou negativas, só poderão ser evidenciadas com mais profundidade com o passar do tempo e o desenrolar da história.

O que se apreende deste debate preliminar são mais perguntas a serem respondidas do que conclusões objetivas: As medidas de flexibilização do trabalho por conta própria em Cuba e, mais recentemente, as MIPYMES, tem potencial para criar uma fração de classe capaz de questionar os rumos do processo de transição socialista? Como vai se dar o processo de formação da consciência de classe com a presença dessas formas superestruturais mercantis baseadas na propriedade privada? A opção pela forma de MIPYME, desejo antigo de setores da população cubana, deve prevalecer ao *cuentapropismo* nos próximos anos uma vez que muitos *cuentapropistas*, na verdade, já eram micro, pequenos e médios empresários? Que papel a forma de propriedade cooperativa e as cooperativas de trabalho irão

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desempenhar frente a estas formas de propriedade privada individual, MIPYMES e *cuentapropismo*?

As repostas a estes questionamentos devem ser perseguidas com base no acompanhamento da conjuntura e com o estudo sistemático da realidade concreta. Por isso, nos próximos anos o acompanhamento deste fenômeno, com a avaliação dos seus resultados e desdobramentos será uma profícua e interessante agenda de pesquisa. Por ora, concluímos com uma importante consideração de Terrero (2020) que precisará ser confrontada com a realidade concreta nos anos vindouros:

Un sector privado em Cuba, de pequena y mediana escala económica, financiado por instituciones bancarias estatales, sin vínculos estructurados con el gran capital, y encauzado a través de las instituciones políticas domésticas, más que representar una amenaza para el socialismo cubano, constituye una pieza importante em su estrategia actual de salvación.

REFERÊNCIAS

DARDENGO. A. M. **Cooperativas e transição socialista**: a experiência das cooperativas não agropecuárias em Cuba. Marília: Lutas Anticapital, 2021.

CUBA. Decreto Ley 46/2021 del Consejo de Estado de la República de Cuba sobre las micro, pequeñas y medianas empresas. **Gaceta Oficial**, nº 94, 2021. Disponível em: < <https://www.gacetaoficial.gob.cu/es/decreto-ley-46-de-2021-de-consejo-de-estado> >. Acesso em: 15 abr. 2023.

FIGUEROA ALBELO, V. M. *Et al.* **La economía política de la construcción del socialismo**. La Habana: Edición electrónica, 2006. Disponível em: <www.eumed.net/libros/2006b/vmfa/>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FIGUEROA GONZÁLES et. al.. Las MiPyMes en Cuba: legalización y perspectivas. **Revista Pymes, Innovación y Desarrollo**, vol. 9, nº 2, pp. 22-36, 2021. Disponível em: <<http://redpymes.org.ar/index.php/nuestra-revista>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FUNDORA NEVOT. G. Estrategia de potenciación del trabajo por cuentapropia y la equidad social: encuentros y desencuentros. In: _____. **Retos para la equidad social em el proceso de actualización del modelo económico cubano**. Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 2015.

KRAUSZ, T. **Reconstruindo Lênin**: uma biografia intelectual. São Paulo: Boitempo, 2017.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MESA-LAGO, C. El 'enfriamiento' de la economía Cubana. **Nueva sociedad**, Buenos Aires, n. 279, enero-febrero 2019. Disponível em: <<https://www.nuso.org/articulo/el-enfriamiento-de-laeconomia-cubana/>>. Acesso em: 31 dez. 2019.

MOLINA RIVAS, A. M. La regulación del contrato de trabajo y sus desafíos ante las micro, pequeñas y medianas empresas. **Opinión Jurídica**, 21(45), julio-diciembre, 2022, p. 287-298. Disponível em: <<https://doi.org/10.22395/ojum.v21n45a12>>. Acesso em 15 abr. 2023.

PARTIDO COMUNISTA DE CUBA. **Informe Central al VII Congreso del Partido Comunista de Cuba**, LA HABANA, 2016. Disponível em: <<http://congresopcc.cip.cu/wp-content/uploads/2021/04/Informe-central-VII-congreso.pdf>>. Acesso em 28/05/2022.

PASCHOAL, M. O empreendedorismo está crescendo em Cuba? In. _____: SANTOS, F. L. B. dos; VASCONCELOS, J. S.; DESSOTTI, F. R. (Orgs.). **Cuba no século XXI: dilemas da revolução**. São Paulo: Ed. Elefante, 2017.

PIÑEIRO HARNECKER, C. **Empresas no estatales en la economía cubana: potencialidades, requerimientos y riesgos**. Centro de Estudios de Economía Cubana, Universidad de La Habana, 2011a.

_____. **Cooperativas y socialismo: una mirada desde Cuba**. La Habana: Editorial Caminos, 2011b.

RODRÍGUEZ GARCÍA, J. L. Notas sobre la economía cubana y latinoamericana: sesenta años despues del triunfo de la Revolución Cubana. In. _____: SUÁREZ SALAZAR, L. **Cuba en revolución: miradas en torno a su sesenta aniversario**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2019. p. 49-82.

SOUSA, V. Q. de O. **As atividades cuentapropistas: uma nova forma de gestão da propriedade em Cuba**. 2022. 126f. Dissertação (Mestrado em Política Social) CCJE/UFES. Vitória, 2022.

TERRERO, A. Cinco desafíos y una oportunidad. **Cubadebate**, 8 jun. 2020. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2020/06/08/cinco-desafios-y-una-oportunidad/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

YERA, L. M. Una ley desconocida, la Nueva Política Económica y sus lecciones actuales. **Temas**, 2017. Disponível em: <<http://www.temas.cult.cu/catalejo/una-ley-desconocida-lanueva-pol-tica-econ-mica-y-sus-lecciones-actuales>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

PROMOÇÃO



APOIO